

Rádio Informativo e Ecologia da Comunicação: o Jornal da CBN como Cenário de Vinculação Sócio-cultural¹

José Eugenio de Oliveira Menezes²
Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

Resumo

A partir da descrição empírica de um programa de rádio informativo, o Jornal da CBN Primeira Edição, o texto reúne pistas para a compreensão da prática do rádio informativo e das interfaces entre jornalismo e expressões lúdicas da cultura. A partir dos processos de vinculação pela oralidade mediatizada, destaca a importância epistemológica do ouvir pelo rádio ou pelos ambientes digitais em rede no contexto da escalada da abstração descrita por Vilém Flusser e aponta possibilidades de uma ecologia da comunicação.

Palavras-chave: Comunicação; Rádio; Jornal da CBN, Escalada da Abstração; Homo Ludens.

As transformações contemporâneas dos ambientes tecnológicos de criação e acessibilidade de notícias em áudio possibilitam um conjunto de novas experiências de rádio informativo. No contexto da cultura da convergência, programas jornalísticos matinais, como o *Jornal da CBN*, são ouvidos tanto nas emissoras que transmitem analogicamente por ondas hertzianas, em amplitude modulada - AM - ou frequência modulada - FM -, como nas que compartilham digitalmente pela Internet, ao vivo ou por solicitação de reportagens em arquivos específicos. A convivência dos sistemas de transmissão com ambientes de compartilhamento digital presente no Jornal da CBN – Central Brasileira de Notícias permite a observação das transformações no radiojornalismo e na chamada ecologia da comunicação.

A vinculação dos ouvintes com o Jornal da *CBN Primeira Edição*, veiculado das 6h às 9h30 de segunda a sexta ou das 6h às 9h aos sábados e domingos, acontece especialmente através das emissoras que transmitem em ondas médias e em frequência modulada. Entre elas inclui-se tanto a CNB São Paulo como a última afiliada da rede CBN, a CBN Itacoatiara (AM 720), no Estado do Amazonas, que começou a transmitir em 6 de julho de 2009. Em São Paulo, o programa é veiculado pela CBN AM 780 kHz e pela CBN FM 90,5 MHz.

¹ Trabalho apresentado no NP Rádio e Mídia Sonora do IX Encontro de Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente da graduação e do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero, onde integra o Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir. Contato: jeomenezes@facasper.com.br

Por ser um programa de três horas e trinta minutos de duração, o Jornal da CBN repete algumas vezes as mesmas notícias, considerando especialmente que os ouvintes sintonizam apenas alguns minutos de todo este tempo. Na cidade de São Paulo destacam-se, entre a audiência rotativa, os ouvintes que sintonizam enquanto transitam de suas residências para os locais de trabalho.

O jornalista Heródoto Barbeiro, âncora do programa há dezesseis anos, modula sua voz ao tratar de forma séria ou lúdica os mais diversos temas, como veremos mais abaixo. Envolve as fontes, os produtores, a redação, os repórteres que entram ao vivo, os repórteres com sonoras já gravadas e as inserções publicitárias em uma orquestração comunicacional onde tanto organiza o tempo e o espaço dos interlocutores como se deixa levar por seus movimentos. Articula também os ouvintes que participam, em termos de interação técnica e cultural explícitas por correio eletrônico ou por redes sociais como o *twitter* ou os ouvintes que repercutem, em termos de interação cultural, os temas nas conversas cotidianas. Participa de uma orquestração das narrativas da contemporaneidade na linguagem jornalística propriamente dita e em outras linguagens, como as das inserções publicitárias de empresas ou dos governos. Agiliza a participação de muitas pessoas na conversação, na comunicação interpessoal não mediada como a que ocorre no cotidiano dos ouvintes e na comunicação mediada por aparatos eletrônicos (rádio por onda ou rádio sem onda pela Internet).

Experiência Auditiva

A descrição da edição do programa do dia 6 de julho de 2009 permite o estudo do fenômeno que compreendemos como uma orquestração sonora matinal.

6h00 – Repórter CBN – As principais notícias do dia a cada meia hora. Abertura do Programa. Boas vindas aos ouvintes da nova afiliada de Itacoatiara /AM.

6h08 – Boletim Acelera Brasil, produzido pela ANP – Agência Nacional de Petróleo e Ministério das Minas e Energia. O boletim de dois minutos apresentou, em linguagem jornalística, informações de comunicação pública do governo a respeito do biodiesel.

6h10 – Notícias locais sobre crime ambiental. A venda de iguanas, cobras e animais silvestres na feira de animais da Vila Jacuí, em São Paulo.

6h12 – Inserção publicitária do Governo do Estado de São Paulo a respeito do programa Expansão São Paulo. O programa já entregou 10 novas estações de trem.

6h13 – Inserção publicitária dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do Senac.

6h14 – O âncora chama a repórter Mônica Poker para falar sobre trânsito. Heródoto Barbeiro, que é corintiano, dialoga com a repórter são-paulina. Poker lembra que não quer ouvir falar do São Paulo devido à derrota frente ao Coritiba por 2x0, mas alfineta o âncora lembrando que o Corinthians está na zona do descenso. Finalmente, informa a respeito do trânsito, especialmente de dois acidentes, um próximo ao Aeroporto de Congonhas e outro próximo da Ponte Vila Maria, na Marginal do Tietê. Enfatiza que está frio na Avenida Paulista: doze graus.

6h16 – Duas inserções publicitárias. Inserção publicitária da Controlar, empresa que presta serviços para a Prefeitura de São Paulo na área de avaliação da emissão de gases pelos veículos automotores. Inserção publicitária do Centro Automotivo da empresa Porto Seguro. Destaque para o elemento lúdico do *spot* da Porto Seguro: o marido disfarça os ruídos produzidos pelo veículo com a instalação de um aparelho de som.

6h17 – Boletim esportivo. Paulo Mancini, que é torcedor do Palmeiras, destaca a vitória do seu time, mesmo sem técnico, sobre o Avaí por 3x0, a vitória do Coritiba sobre o São Paulo por 2x 0 e, finalmente, a próxima partida do Corinthians contra o Fluminense, prevista para 8 de julho.

6h19 – O âncora chama a meteorologista Patrícia Madeira, da Climatempo. Além da previsão para o dia, Patrícia passa a metade de seu tempo comentando o desaparecimento do jornalista Milton Jung. “Sumiu e foi visto em Itacoatiara, depois em Amã e deve estar a caminho da Jordânia”. A brincadeira deve-se ao fato de que Jung está em férias.

6h21 – Inserção publicitária dos Caminhões Delivery da Volkswagen, empresa que patrocina os primeiros trinta minutos do Jornal da CBN. Breve informação sobre o trânsito na Dutra e a neblina na rodovia Fernão Dias. Inserção publicitária da Gol Dental.

6h23 – O âncora dialoga com o locutor Thiago Barbosa a respeito do Giroflex, aparelho que emite luz exagerada e pode ser instalado no acendedor de cigarros dos veículos. Ele tem sido usado por motoristas para simular uma viatura policial. O âncora critica o fato, insiste que os motoristas não devem dar espaço aos veículos que utilizam este recurso e informa que vai colocar a fotografia enviada por um ouvinte no seu blog. “O blog do Barbeiro, que sou eu”.

6h24 – Mônica Poker apresenta as notícias do trânsito.

6h25 – Boletim da Fórmula 1. Em seguida a repórter Maira Menezes, da CBN Rio de Janeiro, informa a respeito do assassinato da pesquisadora e professora Cássia Blondet Baruki, da PUC-RJ. Um “bandido” morreu na perseguição policial.

6h29 – Repórter CBN. A aeronave do Presidente deposto de Honduras aterrisou na Nicarágua (sic!). Registro de 60 mortos pela gripe na Argentina. Brasil registra 885 casos. Conflitos entre etnias no oeste da China.

6h31 – Temperatura. Informe publicitário do HSBN, que patrocina os próximos 30 minutos do Jornal da CBN.

6h32 – Reportagem gravada pela repórter Estela Marques, de Brasília, a respeito das contas não oficiais do Senado. A repórter ouve uma fonte, o senador Renato Casagrande.

6h34 – Reprodução de trecho gravado do programa radiofônico Café com o Presidente, uma produção da Radiobrás. O Presidente Lula destaca que na reunião com os países que compõem o G8 cobrará um programa mundial de segurança alimentar, pois a FAO divulgou que mais de um bilhão de seres humanos passam fome. Lembra que o Brasil tem experiência na área de segurança alimentar.

6h36 – Inserção publicitária do HSBN. *Spot* destaca que uma senhora que usa os cartões de crédito do HSBN está concentrada nas compras e não dá atenção aos avisos da loja que está encerrando as atividades.

6h37 – Notícia a respeito do investimento da Prefeitura Municipal de São Paulo. Atualmente a Prefeitura já gasta com segurança privada o mesmo que investe na Guarda Civil Metropolitana.

6h38 – Informação sobre o trânsito na Marginal do Tietê e nas proximidades do Aeroporto de Congonhas.

6h39 – Notícia sobre corrupção policial em Bauru, no interior de São Paulo.

6h40 – Informação sobre o trânsito na rodovia Castelo Branco e sobre acidente com moto no início da Rodovia Raposo Tavares.

6h41 – Inserção publicitária do Governo do Estado de São Paulo. As seis novas faixas da Marginal do Rio Tietê.

6h42 – O âncora entrevista André Vilhena, diretor da associação empresarial Cempre – Compromisso Empresarial para Reciclagem – a respeito do lixo tecnológico. Vilhena sugere uma lei nacional para proteger o consumidor do lixo tecnológico. O âncora concluiu o comentário convidando o ouvinte a limpar as gavetas com celulares velhos ou outros produtos não utilizados.

6h50 – Inserção publicitária do cartão de crédito do HSBC. O *spot* apresenta uma propaganda de apartamento veiculada por carro de som. Inserção publicitária da Totvs, empresa da área de *software* que utiliza o slogan “igual sendo sempre diferente”.

6h51- Informações do trânsito com Mônica Poker.

6h52 – Boletim Minuto Cidadão. Comunicação pública da Prefeitura Municipal de São Paulo. Orientações sobre como cuidar de cachorros em apartamentos. Orientações para se evitar o abandono de animais domésticos.

6h53 – O âncora comenta crítica recebida de um ouvinte pelo *twitter*. O ouvinte destaca que o senador Arthur Virgílio, líder do PSDB, recebeu verba de ex-diretor-geral do Senado Agaciel Maia. Entra um fundo sonoro com música do Supermen.

6h54 – O âncora comenta a questão da relação da Prefeitura com os ônibus fretados em São Paulo. Enfatiza que é uma questão pública que deve ser debatida e que não pode ser limitada a uma decisão imediatista fundamentada em causa e efeito.

6h54- Momento do Esporte. Com Juca Kfourí. Juca não participa do programa de 6 de julho. A informação é de Luiz Motta, da redação da CBN em São Paulo. Informação sobre 1º Seminário das Torcidas Organizadas. Fontes: ouve um representante de uma das 65 torcidas representadas no evento e a professora e pesquisadora Heloisa Reis, da Unicamp, que defende a atuação organizada das torcidas e questiona a impunidade nos estádios. Um torcedor reclama que a imprensa noticia apenas problemas com as torcidas.

6h57 – Inserção publicitária da Totvs, empresa de *software*.

6h58 – O âncora dialoga com o jornalista Ethevaldo Siqueira, como faz diariamente, gerando o boletim Mundo Digital que depois, como outros, fica disponível na Internet. Ethevaldo comenta o excesso de rigor da chamada Lei Azeredo, o projeto de lei de autoria do senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) sobre o uso da Internet. Critica o anonimato na rede e enfatiza que o endereço fixo do local de envio um *e-mail* deve ser conhecido. Mostra que o assunto é propenso ao debate entre quem demagogicamente avalia que “é proibido proibir” e quem entende, como o jornalista, que os “criminosos” devem ser identificados.

7h00 – Inserção publicitária de Bradesco Seguro Residencial. Repórter CBN.

A partir deste horário, destacamos apenas alguns elementos que serão comentados.

O Jornal da CBN de 6 de julho de 2009 contou com um patrocinador a cada meia hora. A primeira meia hora foi patrocinada pela Volkswagen, a segunda pelo

HSBC, a terceira pelo medicamento Aplacur, a quarta pelo Bradesco, a quinta pela Sabesp, a sexta pelo Dinners Club e a sétima pela IBM. Como vimos acima, além dos patrocinadores, o programa conta com muitas inserções publicitárias, inclusive inserções de comunicação governamental, que mereceriam uma melhor avaliação.

A partir das 7h destacam-se as informações da repórter Petria Chaves a partir do helicóptero CBN. Além das brincadeiras com Heródoto novamente a respeito do sumiço de Milton Jung, destaca-se um rápido comentário sobre a preguiça dos planejadores da cidade para pensar a relação entre o recorde de venda de automóveis em junho e os engarrafamentos. Petria brinca com a similaridade dos nomes de Milton Jung e o físico Newton que já ensinava que dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço. Por sua vez, também a repórter Catia Toffoletto, entra no ar com informações sobre o trânsito e muitas brincadeiras sobre o “delirante e apaixonante Corinthians”.

Das 7h às 7h30 destacaram-se a entrevista de Heródoto com o professor Luiz Pingueli Rosa, da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro – a respeito alto preço das tarifas de energia elétrica no Brasil e a Linha Aberta com o comentarista Carlos Alberto Sardenberg. O comentarista destacou o avanço da remuneração do funcionalismo público e o atraso em obras públicas por questões ambientais.

Das 7h30 às 8h destacaram-se: boletim publicitário da Confederação Nacional da Indústria a respeito da cultura da inovação; entrevista de Heródoto com o maestro Júlio Medaglia que frisou a criatividade musical de Michael Jackson comparada ao fato que alguns músicos brasileiros se repetem durante décadas. Pouco antes das 8h entrou no ar o comentarista Max Gehringer, com o audiocast Mundo Corporativo, relacionando, no universo brasileiro, os cartórios que reconhecem firma como no século XIX com os exageros de um diretor que dá ordens aos funcionários no domingo utilizando o *twitter*. Por fim, a jornalista e comentarista Lucia Hippolito, em Por dentro da Política, fala de Brasília analisando que o Senado não vai bem e está paralisado pelas disputas entre PT e PSDB.

Na quinta meia-hora, entre 8h e 8h30, destaca-se, às 8h25, o comentário econômico da jornalista Miriam Leitão. No programa do dia 6 de julho Miriam comentou cenas latino-americanas similares ao que denominou “cenas de repúblicas de bananas”: as imagens do canal venezuelano Telesur registrando que a aeronave que conduzia o presidente deposto de Honduras e o presidente da Organização dos Estados Americanos foi impedida de pousar na capital do país. Registrou ainda que a presidenta Cristina Kirchner estava em outra aeronave e prestava solidariedade ao presidente

deposto. Enfatizou que a presidenta “Cristina está em muitos lugares assumindo ações diplomáticas e não está onde devia, na Argentina”.

Entre 8h30 e 9h destaca-se o Boletim da BBC Brasil sobre o golpe militar em Honduras e o diálogo de Heródoto com Gilberto Dimenstein a respeito do decreto sobre o ofício de flanelinha, como já acontece em Porto Alegre onde são chamados “protetores do patrimônio”. Neste período, normalmente às 8h45, é veiculado o *Liberdade de Expressão*, no qual Heródoto troca idéias com Carlos Heitor Cony e Artur Xexéu a respeito de temas da atualidade. No dia 6 de julho Cony e Xexéu comentaram a entrevista de Julio Medaglia acima citada e destacaram o talento e profissionalismo de Michael Jackson. Destaque também para o Boletim da BBC Brasil a respeito passagem do Presidente Lula por Paris, a caminho do encontro dos presidentes do G8 na Itália. Ainda no final desta meia hora o âncora comentou mensagem de um *ouvinte CBN* a respeito dos funcionários do INSS que passaram a trabalhar 40 horas e são remunerados como se ainda trabalhassem 30 horas.

Na última meia hora do jornal, destacou-se um segundo diálogo do âncora com Gilberto Dimenstein. Normalmente Dimenstein dialoga com Milton Jung, o âncora do CBN São Paulo, gerando o boletim *Mais São Paulo*, às 10h40. Em 6 de julho dialogou também com o âncora do *Jornal da CBN*, às 9h04, a respeito do *Plataformas Urbanas*, um projeto que reúne ações governamentais, empresarias e da sociedade civil na promoção de crianças e adolescentes de 63 comunidades pobres de São Paulo.

Uma entrevista com o jornalista Giovanni Dominguez, chefe de redação do jornal *Tiempo*, de Honduras foi realizada às 9h10. Após uma interrupção na linha telefônica, o jornalista informou que depois de um dia com manifestações de multidões favoráveis e contrárias ao golpe de estado, Tegucigalpa, a capital, acordava com calma. Segundo Dominguez, a negociação entre o presidente deposto e o presidente em exercício aconteceria ainda durante a semana.

Na última meia hora também foram apresentados o *Minuto Meio e Mensagem*, com informações sobre mercado publicitário direto da redação do jornal *Meio e Mensagem*; o boletim *Minuto Cidadão* da Prefeitura Municipal de São Paulo destacando, nas palavras de Claudinéia, uma mãe que vai ter um outro bebê, a importância do Programa Mãe Paulistana; e o *CBN Eco Política*, diálogo de Heródoto com o sociólogo e cientista político Sérgio Abranches a respeito das negociações globais sobre clima, área em que o Brasil, segundo Abranches, “não é confiável por não cumprir metas que estabeleceu”.

O Jornal da CBN terminou com breves repetições das principais frases do ex-presidente da Anel sobre o custo da energia elétrica e do maestro Julio Medaglia a respeito de Michael Jackson. No último minuto o âncora noticiou que o senador José Sarney participou, no dia anterior, de uma missa na capela do arcebispo emérito de Brasília, dom José Freire Falcão. Em uma semana que prometia dificuldades para José Sarney manter-se como presidente do Senado, o Jornal da CBN foi encerrado com pequeno trecho da canção *Andar com fé*, de Gilberto Gil: “Andá com fé eu vou que a fé não costuma faiá...”.

Orquestração Matinal

Utilizamos a analogia da orquestra para enfatizar que ouvintes, redatores, produtores, locutores e o âncora do Jornal da CBN participam de um ambiente comunicacional. Isto significa que integram um processo de comunicação orquestral que não se esgota pela análise na perspectiva linear da engenharia de transmissão. A diferença entre a imagem do telégrafo e da orquestra, entre a comunicação linear que se limita a ao estudo da transmissão de sinais e a participação dos atores na partitura da comunicação orquestral foi observada pelo antropólogo Ives Winkin, diretor do Laboratório de Antropologia da Comunicação da Universidade de Liège (1998: 21-34).

O Jornal da CBN é uma expressão, para utilizarmos as palavras de antropólogo belga Etienne Samain, da comunicação como “fato cultural, uma instituição e um sistema social”, marcado por uma “orquestração ritual, eminentemente sensível e sensual” (Samain *in* Winkin, 1998: 10). A expressão de tantos protagonistas, inclusive os ouvintes de forma direta ou indireta, gera um programa jornalístico em áudio que pode ser acessado tanto no rádio por ondas, como vimos acima, como pelo rádio sem ondas (Kischinhevsky, 2007). Qualquer pessoa pode ouvir, mesmo em outros horários ou dias, os *audiocasts* gerados por “boletins” como Mundo Digital, Momento do Esporte e Mundo Corporativo, entre outros. Preferimos o termo *audiocast*, diferente da CBN que usa o termo *podcast*, para não limitarmos a expressão áudio à marca de uma empresa, conforme já propôs a pesquisadora brasileira Magaly Prado (2008).

A descrição dos detalhes do programa de rádio informativo nos permite observar que cada palavra, como uma memória de imagens, nasce do esforço característico dos seres humanos para registrar e nomear algo (Samain, 2007). Nas palavras de Eduardo Meditsch, docente e pesquisador da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – que prefere o termo rádio informativo para não confundir com as características da

imprensa presente no termo radiojornalismo, o rádio informativo reflete e refrata a realidade de uma maneira específica (Meditsch, 2001: 30 e 279).

Como toda interação humana, a conversação própria do jornalismo e do rádio informativo não apenas transmite a realidade, mas cria uma espécie de representação sobre ela. Esta questão nos desafia ao aprofundamento das formas como aprendemos a aprender, das maneiras como estamos inseridos numa grande semiosfera, num sistema que constantemente cultiva textos culturais (Lotman, 1996) que permitem a inserção dos indivíduos em um universo cultural. O texto *Jornal da CBN* está inserido no fluxo de sistemas que permitem a sobrevivência simbólica dos seus protagonistas – produtores e ouvintes – nos ritmos das vinculações sociais dos diferentes grupos ou tribos nos quais participam.

A narração dos fatos na orquestração matinal do rádio informativo supõe um posterior aprofundamento da distinção entre fato e acontecimento “necessária à demonstração de como o discurso informativo constrói e comunica narrativamente as transformações e passagens no fluxo cotidiano” (Sodré, 2009: 19). Esta postura permitirá a avaliação, em outra ocasião, dos propósitos de “isenção, busca da verdade, compromisso ético, pluralidade de versões e respeito ao contraditório” que marcam o projeto jornalístico da CBN (Barbeiro, 2006).

Protagonistas que Brincam

A CBN, primeira emissora de rádio brasileira *all news*, criada primeiramente para transmitir em AM em 1 de outubro de 1991, também passou a transmitir em FM em 1997. Atualmente acessível *on line* e *off line* na Internet, a emissora e em especial o *Jornal da CBN Primeira Edição*, destaca-se por navegar no limiar da seriedade e da brincadeira.

Em alguns momentos, a interação do âncora com os repórteres ou comentaristas assemelha-se a qualquer bate papo cordial de amigos que tomam um café no intervalo das vivências cotidianas. Quando, conforme observamos acima, Heródoto interage com Mônica Poker ou Petria Chaves para informar a respeito do trânsito, acaba articulando um espaço lúdico a respeito dos resultados das partidas de futebol, como no cotidiano dos ouvintes. Um ouvinte paulistano praticamente antecipa já no trânsito as brincadeiras que continuará fazendo com seus amigos a respeito das glórias ou desventuras de seus times de futebol. Esta prática provavelmente não desvia todo o programa do foco perseguido por Heródoto Barbeiro: “A inovação da proposta começava com uma clara

distinção do que era editorial, informativo e interpretativo (...) com uma ancoragem nitidamente ligada ao interesse público” (Barbeiro, 2006).

Os elementos lúdicos que marcam as três horas e trinta minutos do programa refletem, entre outras causas, dimensões lúdicas veiculadas em programas similares de emissoras concorrentes, como recentemente observou o jornalista Marcelo Cardoso, profissional com passagem por diversas emissoras paulistanas. Podem ser analisados na tensão entre o excesso de brincadeiras que mistura notícias com entretenimento e o fato que no cotidiano mesmo os homens e mulheres mais sérios também brincam para sobreviver simbolicamente. Mais do que os eventuais exageros do entretenimento, mais fáceis de apontar em qualquer processo ou produto mediático, nos interessa aprofundar a dimensão lúdica na narrativa jornalística em áudio.

Esta perspectiva nos leva a lembrarmos da tensão, da alegria e do divertimento dos jogos estudados pelo historiador holandês Johan Huizinga no seu livro *Homo Ludens*, publicado em 1938.

Numa tentativa de resumir as características formais do jogo, poderíamos considerá-lo uma atividade livre, conscientemente tomada como ‘não séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras (Huizinga, 1990: 16).

Entre a seriedade e a brincadeira os protagonistas do Jornal da CBN parecem saber exatamente quando atravessar a tênue linha do exagero. Conhecem os limites do território da brincadeira, parecem zelar pelo espaço do jogo como se ele pudesse ser esticado apenas até um determinado ponto. Com esta postura lidam com a insegurança e as incertezas da continuidade dos acontecimentos e, através de uma atividade tradutora denominada notícia, articulam o presente. Assim, através também das atividades lúdicas, alimentam textos culturais. De acordo com Norval Baitello, docente do programa de pós-graduação da PUC-SP, a construção do texto seleciona “tanto o ponto de vista, a perspectiva a partir da qual um acontecimento é visto, como seleciona igualmente o próprio acontecimento, vale dizer, seleciona um determinado momento dentro de um desenrolar pulsante” (Baitello, 1977: 80).

Assim, podemos considerar que a conclusão do Jornal da CBN do dia 6 de julho de 2009 com uma canção de Gilberto Gil como fundo da notícia a respeito das acusações que no início daquela semana sofria o senador José Sarney, como o

reconhecimento da música como a expressão da *facultas ludendi* (Huizinga, 1990:207). Depois de horas em pé, Heródoto Barbeiro mantém o seu bom humor, postura que aliada à experiência de ex-professor de história possivelmente permite brincar sem perder a conexão dos acontecimentos cotidianos com os fios da cultura e da história, dentro das sempre buscadas isenção e expressão da pluralidade de versões.

Vinculação pela Oralidade Mediatizada

Considerando que o Jornal da CBN, como pontuado acima, dentro da continuidade dos acontecimentos traduz alguns deles aos transformá-los em notícias, entendemos que uma das funções dos meios de comunicação é justamente construir o presente. Através do ritual diário, marcado pelas mesmas vozes dos locutores, dos repórteres e do âncora, temos um procedimento de ritualização (Pross, 1980: 134), temos a possibilidade de perceber que os protagonistas – atores criadores e atores ouvintes – sentem-se participantes de um ambiente que se mantém no presente. A ritualização, vinculada às datas ou eventos dos ritos do calendário que, por exemplo, devem ser comemorados, permite que os ritos de um programa de rádio estejam articulados com os ritos do cotidiano dos atores criadores e dos atores ouvintes. A repetição dos rituais gera, insistimos, a sensação de segurança, o sentimento de vinculação a uma ou várias comunidades de pertencimento.

O Repórter CBN, um exemplo de ritual, é veiculado a cada meia hora durante o Jornal da CBN e durante toda a programação da emissora; é um mix de dois minutos de notícias de política, economia, esportes e notas internacionais. Produzido pelo redator e pelo chefe de reportagem da redação de São Paulo, tem o foco na rotatividade da audiência. Criado em 1996, marca o tempo, no sentido cronológico, dos protagonistas deste ambiente sonoro repetindo insistentemente o slogan *Repórter CBN – As principais notícias do dia a cada meia hora*.

Neste sentido, o fato que diariamente Juca Kfourri, com o Momento do Esporte, e logo em seguida Ethevaldo Siqueira com o Mundo Digital, estão esperando para conversar com Heródoto sempre alguns minutos antes das sete da manhã, permite experiências de oralidade mediatizada no processo de vinculação. A oralidade no rádio não é a oralidade comum das experiências de comunicação face a face; expressa uma mistura da oralidade com um “mundo da escrita e um modo eletrônico por trás de sua produção’ (Meditsch, 2003), impõe-se como oralidade mediatizada (Zunthor, 1993 e Silva, 1999).

A oralidade é carregada de elementos estéticos e deve obedecer, conforme Rudolf Arnheim, a lei da economia que propõe que o número de estímulos sonoros deve ser deliberadamente limitado, como ocorre em uma página impressa que deve “ser discreta, agradável, fácil de ler e nada mais” (1980: 89). Assim, a oralidade permite o envolvimento dos protagonistas com a suposição básica de que antes e depois da oralidade mediatizada por equipamentos eletrônicos existe uma oralidade mista articulando o oral e o escrito. Este ambiente é continuado, na prática cotidiana, pela oralidade primária, típica das comunidades que não tiveram contato com a escrita, que perpassa o ambiente cotidiano da convivência entre oralidade e escrita.

Mais Sentidos e Menos Abstração

As experiências das diversas oralidades mencionadas lembram os processos de abstração, no sentido de subtração de partes, presentes no que o filósofo tcheco-brasileiro Vilém Flusser chamou de escalada da abstração. Flusser observou a dimensão subtraída na passagem da comunicação tridimensional, com o corpo todo e todos os sentidos, para a comunicação bidimensional, a das imagens registradas em pedras ou outros suportes. Observou ainda passagem para a comunicação unidimensional, a do traço e da escrita linear, e enfim a simplificação da comunicação nulodimensional presente no universo digital calcado em números e fórmulas abstratas (Menezes, 2009).

No entanto, conforme já acenamos no texto *Comunicação e Cultura do Ouvir* (Menezes in Künsch & Barros, 2008), o consultor acústico Sami Douek, na palestra musical *Rever Flusser – O gesto de ouvir*, no Centro de Cultura Judaica, em São Paulo, em 15 de setembro de 2008, lembrou que o ouvir ocorre concretamente em termos tridimensionais. Retomando a afirmação de Sami Douek, no mesmo evento Norval Baitello enfatizou: “Ouvir equivale a sentir. Ouvir provoca o sentir porque é corpóreo, não superficial, não linear. É com as vísceras que sentimos. O ouvir é uma forma de fazer o corpo resistir à escalada da abstração, que fez abrir mão da corporeidade em troca de pontos ou cálculos”. Esta forma de ouvir como resistência do corpo foi expressa por Flusser em *El gesto de oír música*, um capítulo do livro *Los Gestos. Fenomenología y Comunicación* (1994).

Lembrando que também para o sociólogo alemão Dietmar Kamper “o ouvir é uma categoria do corpo” (Baitello in Menezes, 2007: 12) e que nas últimas décadas o comunicólogo espanhol Vicente Romano propõe uma ecologia da comunicação

(Romano, 1993), retomamos as possibilidades sonoras criadas no rádio com ondas ou no rádio sem ondas pelo Jornal da CBN. Os corpos que falam e os corpos que ouvem estão vinculados, partilham o cotidiano com outros seres vivos, em interdependência com o meio ambiente, rearticulando possibilidades de uma ecologia da comunicação. Experimentam ambientes sonoros de vinculação e participação que permitem, por meio do envolvimento dos vários sentidos, a compreensão das relações entre comunicação e cultura do ouvir.

Referências

- ARNHEIM, Rudolf. *Estética radiofônica*. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.
- BARBEIRO, Heródoto. O desafio da ancoragem. In: TAVARES, Mariza; FARIAS, Giovanni (Orgs.) *CBN – A rádio que toca notícias*. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.
- BAITELLO, Norval. Um corpo que ouve. Sobre vertigens e audições na era das imagens. In: MENEZES, J.E.O. *Rádio e Cidade. Vínculos Sonoros*. São Paulo: Annablume, 2007.
- FLUSSER, Vilém. El gesto de oír música. In: *Los gestos. Fenomenología y Comunicación*. Barcelona: Herder, 1994.
- FLUSSER, Vilém. Música de Câmera. In: *O universo das imagens técnicas. Elogio da superficialidade*. São Paulo: Annablume, 2008.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. *O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.
- KOTSCHO, Ricardo. O monge da notícia. *Brasileiros*. N. 8, março de 2008, p. 54-63.
- LOTMAN, Yuri. *La semiosfera*. Madrid: Catedra, 1996.
- MEDITSCH, Eduardo. *O rádio na era da informação. Teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Florianópolis: Insular/Editora UFSC, 2001.
- MEDITSCH, Eduardo. Meias verdades que continuamos ensinando sobre o radiojornalismo na era eletrônica. *Conexão – Comunicação e Cultura*. Caxias do Sul. Vol. 2, n. 3, 2003. p. 99-110.
- MENEZES, J.E.O. Comunicação e cultura do ouvir. In: KÜNSCH, Dimas; BARROS, Laan Mendes de (Orgs.). *Comunicação. Saber, arte ou ciência? Questões de teoria e epistemologia*. São Paulo: Plêiade, 2008.
- MENEZES, J. E. O. Comunicação, espaço e tempo. Vilém Flusser e os processos de vinculação. *Comunicação, Mídia e Consumo*. São Paulo, v. 6, n. 15, mar. 2009. p. 165 – 182.
- PRADO, Magaly. *Audiocast nooradio. Redes colaborativas de conhecimento*. 2008. Dissertação. Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital. PUC, São Paulo.
- PROSS, Harry. *Estructura simbólica del poder*. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.
- ROMANO, Vicente. *Desarrollo y Progreso. Por una ecología de la comunicación*. Barcelona: Teide, 1993.

SAMAIN, Etienne. *Apresentação. Para uma antropologia da comunicação*. In: WINKIN, Yves. *A nova comunicação. Da teoria ao trabalho de campo*. Campinas: Papirus, 1998.

SAMAIN, Etienne. A matriz sensorial do pensamento humano. Subsídios para redesenhar uma epistemologia da comunicação. In: MÉDOLA, Denize et al. (Orgs.) *Imagem, visibilidade e cultura midiática. Livro da XV Compós*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SILVA, Júlia Lucia de Oliveira Albano da. *Rádio: oralidade mediatizada. O spot e os elementos da linguagem radiofônica*. São Paulo: Annablume, 1999.

SODRÉ, Muniz. *A narração do fato. Notas para uma teoria do acontecimento*. Petrópolis: Vozes, 2009.

VAN HAANDEL, Johan Cavalcanti. *Formatos emergentes de criação e transmissão de áudio on line: a construção do webcasting sonoro*. 2009. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 165 p.

ZUNTHOR, Paul. *A letra e a voz. A literatura medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

WINKIN, Yves. *A nova comunicação. Da teoria ao trabalho de campo*. Organização e apresentação de Etienne Samain. Campinas: Papirus, 1998.